

ANÁLISE DOS ALUNOS INGRESSANTES NO CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES DO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE, CAMPUS LAGARTO

Rodrigo Soares da Silva¹, Bruno dos Santos Costa², David de Paiva Gomes Neto³

¹Discente do curso técnico integrado em edificações - IFS. Bolsista PIBIC-Jr do CNPq/FAPITEC-SE. e-mail: rodrigosoaresilva@outlook.com.br; ²Discente do curso técnico integrado em edificações - IFS. Bolsista PIBIC-Jr do CNPq/FAPITEC-SE. e-mail: brunosantos9182@gmail.com; ³Professor do Curso de Edificações - IFS. e-mail: pvgomes@uol.com.br;

RESUMO: Esta pesquisa de iniciação científica estudou o perfil dos alunos ingressantes no curso de edificações (modalidade subsequente) do Instituto Federal de Sergipe (IFS), *Campus Lagarto*, objetivando colaborar com as estratégias para a melhoria das condições de oferta do curso e, também, para a atenuação da evasão escolar. Usualmente, atribui-se à evasão, fatores como o currículo do curso e as instalações físicas da instituição, no entanto, pouco se discute sobre as características inerentes aos próprios alunos ingressantes. Para atingir o objetivo deste estudo, questionou-se 244 discentes ingressantes no curso técnico subsequente em edificações, vespertino e noturno, sempre em sua primeira semana de curso, no período entre 2013 e 2015, buscando conhecer, por exemplo, qual o tempo de término do ensino médio, o que os levou a escolher o curso, se já conheciam as atribuições desse profissional e se possuíam algum tipo de trabalho. Os resultados mostraram que a maioria dos estudantes eram concluintes recentes do ensino médio, sem vínculos empregatícios, previamente interessados no curso escolhido e disponíveis para atuar em localidades fora do Estado de Sergipe. Concluiu-se, finalmente, que este perfil de aluno apresenta maior tendência de permanência na instituição e de satisfação com o curso escolhido.

Palavras-chave: discentes, educação, evasão escolar

ANALYSIS OF THE BEGINNER STUDENTS OF THE TECHNICAL COURSE ON BUILDING CONSTRUCTION OF THE FEDERAL INSTITUTE OF SERGIPE, CAMPUS LAGARTO

ABSTRACT: This research studied the profile of the beginner students of the technical course on building construction of the Federal Institute of Sergipe (IFS) - *Campus Lagarto*, aiming to collaborate with strategies to improve the course and to mitigate evasion. Usually, attributed to the evasion, factors such as the course curriculum and the physical conditions of the institution, however, is discussed little about the inherent characteristics to own beginner student. To achieve this goal, 244 students were questioned between 2013 and 2015, with questions related to the end of high school time, which led them to choose the course, if they already know the functions of this professional, and if they had some kind of job. The results showed that most students recently left high school, they do not have any employment contracts, are interested in the chosen course and available to act even in locations outside of the State of Sergipe. This profile reveals a more tendency to remain in the institution and satisfaction with the chosen course.

KEYWORDS: education, evasion, students

INTRODUÇÃO

A construção civil é uma atividade industrial que exerce forte influência no crescimento econômico de muitos países - e com o Brasil não é diferente. Esse crescimento é medido numericamente através da soma do PIB (Produto Interno Bruto) do país analisado. SOUZA *et al.* (2015) mostram que a chamada ICC (Indústria da construção civil) contribui ativamente para o crescimento do PIB brasileiro. Isso pode ser esperado, visto que esse setor consome grande parte dos recursos naturais, emprega elevada mão-de-obra e cria em seu entorno uma complexa cadeia produtiva.

Além de atender às demandas de mão-de-obra qualificada desse setor, o oferecimento do Curso Técnico em Edificações modalidade subsequente nos Institutos Federais de Educação, Ciência e tecnologia (IFs) manifesta também a preocupação do Governo em promover a educação tecnológica como instrumento primoroso no trabalho de construção, resgate de cidadania e transformação social (BRASIL, 2008, p. 146) e, como afirma Johann (2012), cria caminhos libertadores para aqueles que não podem começar uma carreira acadêmica tão logo que são egressos do ensino médio e geram uma rápida empregabilidade dos alunos.

Porém, em 2013 uma notícia intrigante é publicada no portal de notícias G1: o Tribunal de Contas da União (TCU) realizou uma auditoria nos IFs que apontou um índice de evasão de 19% dos alunos nos cursos subsequentes.

Rumberger (2004) salienta que essa interrupção pode estar relacionada à fatores inerentes ao próprio estudante, à família à comunidade em que se vive. Todavia, é de aceitação geral que o fator que influi sobremaneira nesse processo é a forma como os estudantes são recebidos e vistos na instituição de ensino.

No IFS – *campus* Lagarto, local onde o presente estudo foi realizado, apesar de ainda não haver pesquisas a esse respeito, é notório que muitos alunos evadem já no primeiro período do curso. Nesses casos, é comum responsabilizar a instituição e não considerar um dos fatores que Rumberger (2004) destacou: o próprio estudante.

Diante disso, a presente pesquisa busca oferecer dados que contribuem para a análise do processo de evasão nos IF's, em especial do Curso Técnico em Edificações na modalidade subsequente IFS – *campus* Lagarto, ao avaliar em que medida isso ocorre devido a fatores

inerentes aos próprios alunos. Ademais, almeja-se também apreciar maneiras de favorecer a permanência dos alunos no curso.

MATERIAL E MÉTODOS

Para o presente estudo utilizou-se de questionários que compõem itens de múltipla escolha, podendo incluir respostas subjetivas. No total questionou-se 244 discentes da modalidade subsequente (ensino médio concluído), entre os períodos letivos de 2013 a 2015.

As perguntas do questionário foram feitas de modo a ser possível não só traçar o perfil dos alunos, mas também fazer notar, tão logo os alunos ingressam no curso, certa predisposição a evasão. O questionário indaga há quanto tempo os alunos saíram do ensino médio; se possuíam algum tipo de trabalho (formal ou não) e se este era em áreas correlatas à construção civil; se já conheciam as atribuições de um técnico em edificações; qual o motivo da escolha deste curso; qual ocupação desejaria ter após o término do curso e em qual região desempenharia sua profissão.

Para melhor entendimento dos dados obtidos, confeccionaram-se gráficos (turmas x porcentagens das respostas) com o intuito de analisar o perfil das turmas.

A tabela 1 descreve as turmas pesquisadas.

Tabela 1. Turmas pesquisadas. IFS, 2016.

DESCRIÇÃO DAS TURMAS	IDENTIFICAÇÃO
1º semestre 2013 noturno	1_N
2º semestre 2013 noturno	2_N
2º semestre 2014 noturno	3_N
2º semestre 2014 vespertino	3_V
1º semestre 2015 noturno	4_N
1º semestre 2015 vespertino	4_V
2º semestre 2015 noturno	5_N
2º semestre 2015 vespertino	5_V

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, verificou-se que alunos do sexo feminino predominaram no curso de edificações no período estudado (figura 1). Com exceção da turma 3_N, todas as demais apresentaram a predominância do sexo feminino. Isto estaria, principalmente, relacionado ao aumento da inserção das mulheres no mercado da construção civil, nos últimos anos. Verificou-se, também, que não há

correlação direta entre a predominância do sexo feminino com o turno do curso (vespertino ou noturno).



Figura 1. Sexo dos discentes nos períodos estudados. IFS, 2016.

Quanto ao tempo de finalização do ensino médio, antes do ingresso no curso de edificações, todas as turmas apresentaram maior número de alunos com formação em até dois anos (figura 2). Porém, observou-se diferença significativa entre os alunos do período vespertino e noturno: enquanto, em média, 85% dos alunos do vespertino obtiveram sua formação em até 2 anos, apenas cerca de 50% dos alunos do noturno saíram no mesmo intervalo de tempo. Além disso, notou-se que alunos egressaram do ensino médio há mais de dez anos no período noturno, fato não observado nas turmas do vespertino.

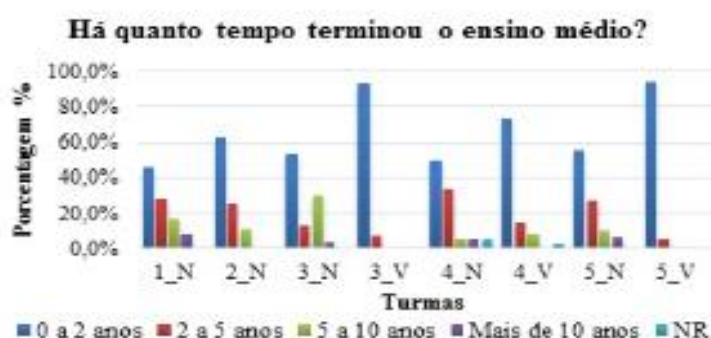


Figura 2. Tempo de término do ensino médio dos discentes. IFS, 2016.

A figura 3 mostra uma interessante correlação com a figura 2, pois indica que nas turmas nas quais predominaram alunos recentemente egressos do ensino médio ocorreu menor incidência de alunos que trabalhavam formal ou informalmente. Isso pode ser justificado pelo fato de após determinado tempo de formação no ensino médio, sem a

continuidade dos estudos, há uma tendência natural à ocupação de vagas no mercado de trabalho, dificultando o ingresso, principalmente, no turno vespertino.

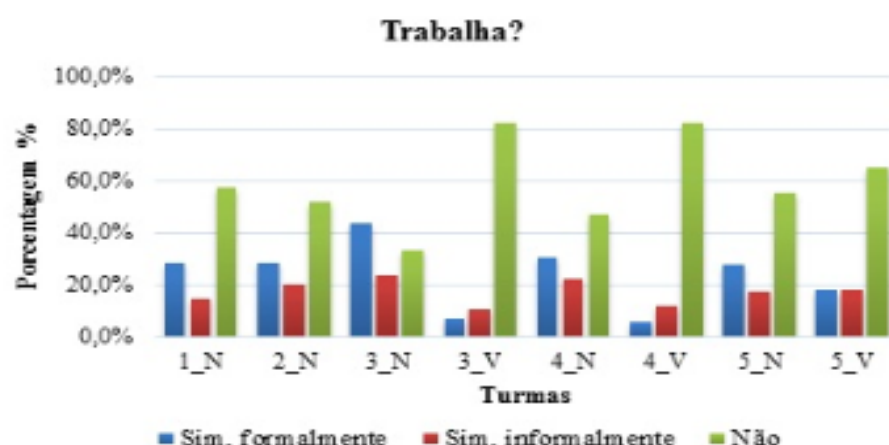


Figura 3. Vínculo empregatício dos discentes. IFS, 2016.

A dificuldade de ingresso dos trabalhadores no turno vespertino é mostrada também no trabalho de ANGELO *et al.* (2006), no qual é feita uma semelhante análise de perfil dos alunos do PROEJA do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN, antigo CEFET-RN).

Ao serem questionados sobre a área de trabalho em que atuavam ao adentrar no curso, verificou-se que poucos alunos disseram trabalhar em áreas correlatas com a construção civil (figura 4). Em média, dos que afirmaram possuir alguma espécie de emprego, apenas 25% afirmaram ser nessa área – com destaque para a turma do 4_N, que apresentou maior proporção de trabalhadores da construção em relação às áreas não afins. Trabalhar no setor parece ser, para esses, um dos principais motivos para a escolha do curso de edificações. Do total de trabalhadores ligados ao setor, considerando todas as turmas, 48% trabalhavam como operário de obras (serventes, pedreiros, pintores e mestres-de-obras), enquanto 29% estavam ligados a atividades em lojas de materiais de construção (Figura 5).



Figura 4. Possibilidade de vínculo empregatício com atividades relacionadas à construção civil, dentre os discentes que já trabalham. IFS, 2016.



Figura 5. Atividades desenvolvidas pelos alunos que já trabalham no ramo da construção civil. IFS, 2016.

A figura 6 mostra que a maioria dos entrevistados já conhecia as atribuições do técnico em edificações antes do seu ingresso no curso, independente do turno. Porém, ao questionar se já visavam uma área preferencial para atuar (figura 7), na maioria das turmas preponderou a resposta “não”. Com a liberdade para responder qual a área preferida, a figura 8 mostra que 30% dos que responderam “sim”, trabalhariam como “desenhistas” de projetos em geral e 29% como técnico em canteiro de obras, sendo estas as duas principais áreas focadas no currículo do curso. Porém, 22% consideraram que o curso técnico escolhido seria uma ponte entre o ensino médio e o superior de engenharia civil ou arquitetura.



Figura 6. Noção das atribuições do técnico em Edificações. IFS, 2016.



Figura 7. Interesse em desempenhar algum tipo de atividade específica da construção após o término do curso. IFS, 2016.



Figura 8. Possíveis caminhos a serem seguidos pelos discentes após o término do curso. IFS, 2016.

As indecisões sobre as atribuições do técnico em edificações e as áreas de trabalho ficam evidenciadas na figura 9. Apesar do maior número de entrevistados responder que antes de ingressar no curso tinha completo interesse na área de edificações, um número expressivo de entrevistados afirmou que dentre os cursos disponíveis no *Campus* Lagarto, o de técnico em edificações foi o que mais interessou. Um pequeno número, respondeu que “queria fazer qualquer coisa”. Essas duas últimas opções podem ser favoráveis a possíveis evasões durante o curso.

Qual o principal motivo para a escolha deste curso?

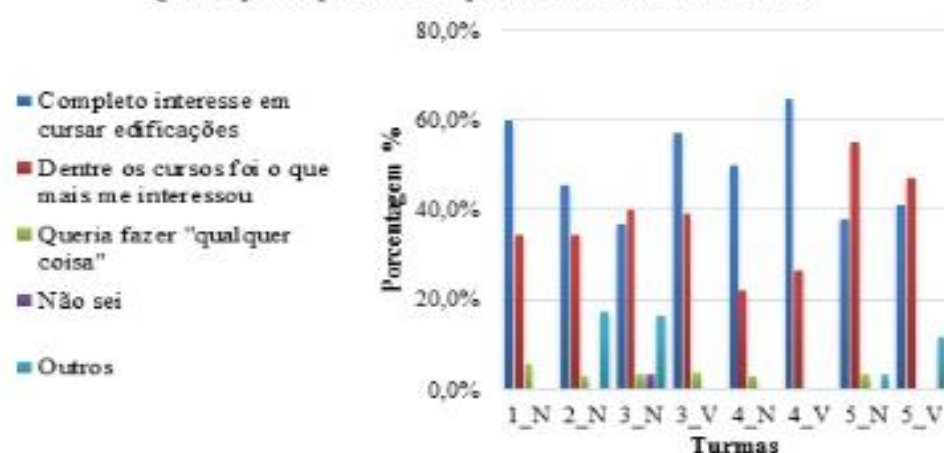


Figura 9. Motivo para escolha do curso. IFS, 2016.

A disposição da maioria dos alunos em exercer a profissão de técnico em edificações se reforça na figura 10. Em todas as turmas, mais expressivamente a 1_N e 2_N, do período noturno, ficou explícita a disponibilidade da grande maioria em assumir postos de trabalho até fora do Estado de Sergipe.

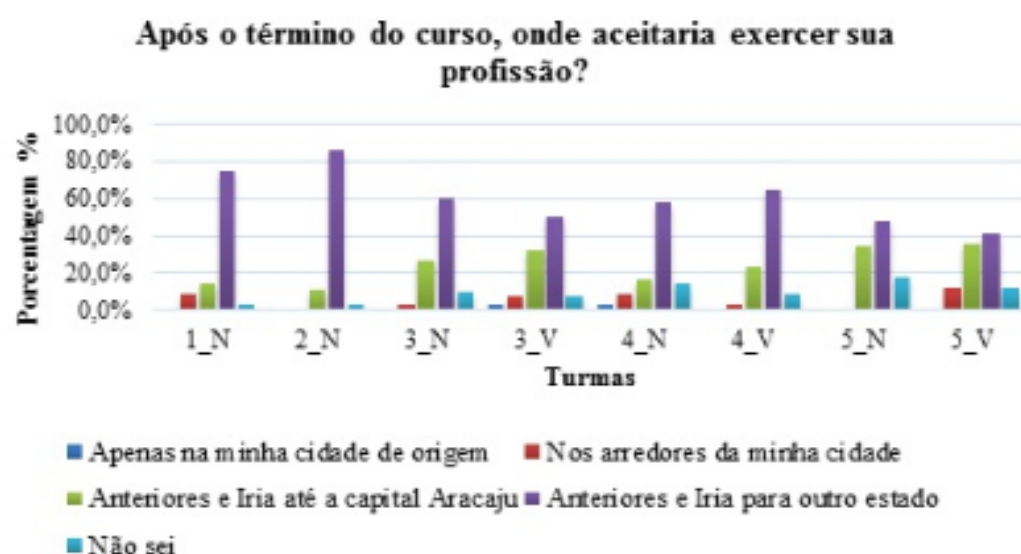


Figura 10. Regiões disponíveis para exercício da profissão dos alunos. IFS, 2016.

CONCLUSÕES

O estudo mostrou que os ingressantes no curso de edificações, no período de tempo estudado, foram predominantemente do sexo feminino, com a maioria recentemente egressa do ensino médio, fora do mercado de trabalho formal ou informal, previamente interessada no curso escolhido e disponível para atuar na profissão em regiões que vão além da sua região de origem. Esta maioria possui bom entendimento sobre as atribuições do técnico em edificações e, ao iniciar o curso, já possuía certo conhecimento sobre as áreas que gostaria de atuar como técnico. Este perfil mostra a maior tendência de permanência na escola e de satisfação do aluno, porém, alguns fatores podem ser preponderantes para a evasão, como um número razoável de alunos que trabalham no mesmo turno do curso, outros que afirmaram que escolheram edificações por ser o curso que mais interessou dentre as opções do IFS/Lagarto e, principalmente, aqueles que afirmaram querer fazer “qualquer coisa”.

Por fim, este estudo mostrou ser uma valiosa ferramenta para o conhecimento do aluno ingressante no curso, favorecendo a tomada de decisões quanto às ações que tentam limitar o processo de evasão, apesar de ficar claro que existem motivos já inerentes às condições dos alunos, no momento do ingresso, que independem de fatores relacionados à estrutura física e pedagógica do curso.

AGRADECIMENTOS

Os pesquisadores agradecem ao Instituto Federal de Sergipe, Campus Lagarto, e aos discentes pela cooperação com a obtenção dos dados.

REFERÊNCIAS

ANGELO, C. B., “O perfil do aluno do PROEJA no CEFET-RN e na EEN/UFRN” Rio Grande do Norte: UFRN, 2006.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm>. Acesso em: 22/04/2016.

DORE, Rosemary.; LUSCHER, Ana Zuleima. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. Cad. Pesqui., São Paulo , v. 41, n. 144, p. 770-789, Dec. 2011 .

JOHANN, C. C., 2012, Evasão escolar no Instituto Federal Sul-rio-grandense: Um estudo de caso no *campus* Passo Fundo. Dissertação de mestrado, Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo, Brasil.

MEC cria grupo para estudar a evasão escolar nos institutos federais. G1, São Paulo, 30 nov. 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2013/11/mec-cria-grupo-para-estudar-evacao-escolar-nos-institutos-federais.html>>. Acesso em: 10/08/2016.

SOUZA, B., OLIVEIRA, C.A., SANTANA, J.C., et al., 2015, “Análise dos indicadores PIB nacional e PIB da indústria da construção civil”. Revista de Desenvolvimento Econômico, Salvador, v. 17, n. 31, p. 140-150.